



## Apresentação

Como explicitado no edital, o objetivo deste dossiê é reunir artigos que se voltam para a História do Trabalho. O conjunto diversificado de artigos aqui reunidos nos apresenta uma grande variedade de espaços, fontes, períodos e abordagens, demonstrando as possibilidades dos estudos sobre o tema para a compreensão histórica de diversas sociedades, especialmente a brasileira.

Dezenove artigos, de nove instituições de ensino, compõem o dossiê. A maioria dos artigos é de pós-graduandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal de Pelotas – ambas as instituições são destaque no desenvolvimento de pesquisas sobre a temática, principalmente devido à atuação de docentes como Silvia Petersen e Beatriz Loner.

Oito artigos são desenvolvidos em programas de outros estados, o que colaborou para uma diversificação dos espaços de estudo apresentados nesse número: os estados do Amazonas e São Paulo, cidades de Sobral e Jaguaruana (Ceará), Recife (Pernambuco), e nas capitais do Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, além de Pelotas (Rio Grande do Sul) foram os focos principais dos artigos. Há também estudos com abordagens nacionais, como trabalhadores na construção de ferrovias na Bahia, São Paulo e Mato Grosso, e transnacionais, que tratam da circulação de um artista militante e sua obra entre Brasil, Argentina e Espanha.

Assim como os espaços, os períodos estudados são diversos. A Primeira República e o Estado Novo são os mais frequentes nesse dossiê, mas os períodos da Colônia e do Império, assim como o a segunda metade do Século XX e Tempo Presente, também estão contemplados. Para tanto são usadas principalmente fontes jornalísticas, seguida das fontes judiciais e administrativas. A história oral é a fonte em dois artigos. O dossiê ainda conta um artigo que apresenta a potencialidade de diferentes fontes e seus possíveis cruzamentos.

Ao analisarmos as diversas temáticas do dossiê e os sujeitos estudados, podemos notar como cada vez mais as “barreiras” entre trabalho livre e escravo estão borradas, e como, já há algum tempo, os estudos dos mundos do trabalho não são habitados apenas por homens brancos urbanos no universo fabril. Há artigos sobre profissionais negros em Pelotas, escravos trabalhando em ferrovias em São Paulo, movimento camponês no interior do mesmo estado,

trabalhadores libertos e trabalho doméstico em Porto Alegre e até a ainda pouco estudada mão de obra indígena feminina no período colonial, evidenciando um alargamento não só de fontes, temas e períodos, mas da própria forma de conceber e interpretar o que é *trabalho*.

É com muita satisfação, portanto, que a *Revista Aedos* apresenta o **Dossiê História do Trabalho**, que traz ainda alguns trabalhos apresentados durante as VIII Jornadas Mundos do Trabalho, intituladas “Histórias do trabalho escravo, liberto e livre” e realizadas pelo GT Mundos do Trabalho ANPUH/RS. Estes artigos, selecionados pelos membros do GT, estão identificados com uma nota de rodapé nos respectivos títulos. O número também contém sete artigos de temática livre, uma resenha e uma entrevista.

Boa leitura!

Micaele Irene Scheer – Doutoranda UFRGS  
Guilherme Machado Nunes – Mestrando UFRGS

Membros da equipe editorial da Revista Aedos e  
do GT Mundos do Trabalho ANPUH/RS